

Retrato da situação ambiental do país no Dia Mundial do Ambiente

Pordata mostra como se posiciona Portugal na construção de uma sociedade mais sustentável

Neste Dia Mundial do Ambiente, a [Pordata](#), a base de dados estatísticos da Fundação Francisco Manuel dos Santos, em articulação com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), reúne uma série de dados com o objetivo de demonstrar a posição e a evolução de Portugal em diversas questões ambientais, tais como as emissões de gases com efeito de estufa, o consumo e as fontes de energia, a evolução da temperatura e da precipitação, a qualidade da água ou a produção de resíduos.

Através deste retrato, é possível perceber, por exemplo, que Portugal reduziu, face a 2005, 35% das emissões de gases com efeito de estufa e que a UE27 reduziu 24%; que os setores das Indústrias da Energia e dos Transportes têm sido responsáveis, de forma aproximadamente equitativa, por cerca de metade das emissões de GEE; que o país demonstra ainda um grande contributo da energia fóssil no seu cabaz energético; que em 2022 se registaram as temperaturas médias mais elevadas dos últimos 50 anos em Bragança, Castelo Branco, Lisboa e Beja; ou que, desde 1995, a produção de resíduos *per capita* tem vindo a aumentar, mas se em Portugal o aumento foi de 46%, na União Europeia o acréscimo ficou-se pelos 12%.

Numa altura em que o combate às alterações climáticas, a preservação do ambiente e a independência energética saltaram para o topo das prioridades de responsáveis políticos e da sociedade em geral, importa perceber o caminho que o país está a trilhar para construir uma economia mais sustentável, respeitando as metas definidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e em que áreas há ainda aspetos a melhorar.

Índice

I.	Energia e Clima.....	3
A)	GASES COM EFEITO DE ESTUFA: PORTUGAL NO GRUPO DOS 9 PAÍSES COM EMISSÕES ABAIXO DA UE27	3
B)	CABAZ ENERGÉTICO: RENOVÁVEIS GANHAM TERRENO; ENERGIA FÓSSIL REPRESENTA 65% DO CABAZ	6
C)	65% DA ENERGIA ELÉTRICA EM PORTUGAL PROVÉM DE FONTES RENOVÁVEIS	8
D)	BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, LISBOA E BEJA REGISTAM TEMPERATURAS MÉDIAS MAIS ELEVADAS DOS ÚLTIMOS 50 ANOS	8
E)	EM 2022, OS VALORES DE PRECIPITAÇÃO TOTAL ESTIVERAM DENTRO DA NORMA	10
II.	Economia e Ambiente.....	11
A)	A ECONOMIA PORTUGUESA É A QUE MAIS RECURSOS NATURAIS CONSUME NA ORLA MEDITERRÂNICA	11
B)	O PIB POR TONELADA DE RECURSOS NATURAIS UTILIZADOS AUMENTOU 14% FACE A 1995, MAS POUCO ALTEROU FACE A 2013	12
III.	Água.....	14
A)	99% DA ÁGUA DA TORNEIRA EM PORTUGAL É SEGURA PARA CONSUMO	14
B)	9 EM CADA 10 PRAIAS COSTEIRAS DO PAÍS TÊM ÁGUA DE QUALIDADE EXCELENTE	14
IV.	Solo e Biodiversidade.....	16
A)	PORTUGAL TEM 22,4% DE ÁREA TERRESTRE PROTEGIDA E A TERCEIRA MAIOR ÁREA MARINHA PROTEGIDA DA UNIÃO EUROPEIA	16
V.	Resíduos.....	17
A)	EM PORTUGAL CADA PESSOA PRODUZ, EM MÉDIA, 1,4 KG DE RESÍDUOS POR DIA	17
B)	METADE DOS RESÍDUOS EM PORTUGAL VÃO PARA ATERRO	19
VI.	Metas Europa 2020.....	22

Pode consultar este e outros comunicados na [área de Imprensa](#) no site da Pordata.

Para mais informações e contactos de media: Manuel Louro | manuel.louro@ilma.pt | 91 888 11 24

I. Energia e Clima

A) GASES COM EFEITO DE ESTUFA: PORTUGAL NO GRUPO DOS 9 PAÍSES COM EMISSÕES ABAIXO DA UE27

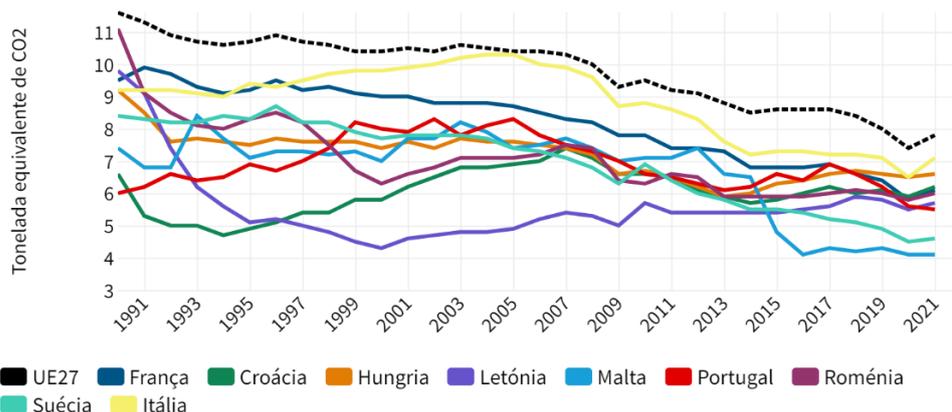
Face a 2005, registou-se um decréscimo das emissões de gases com efeito de estufa (GEE), tanto em Portugal como na União Europeia: Portugal reduziu 35% e a UE27 reduziu 24%.

Com a pandemia por Covid-19, esse decréscimo acentuou-se: Portugal registou em 2021 uma diminuição de 12% e a UE de 3% face a 2019. Assim, em 2021 Portugal emitiu cerca de 57 mil toneladas de GEE (em equivalente de dióxido de carbono¹), correspondente a 5,5 toneladas *per capita*, valor abaixo da média da UE (7,8 toneladas *per capita*).

Desde 1990, Portugal tem estado no grupo dos 9 países que se mantiveram sempre abaixo do global da União Europeia, no que respeita às emissões de GEE *per capita*. Luxemburgo é, de longe, o país com mais emissões de GEE *per capita*.

Emissão de GEE per capita

(Países com valores abaixo do per capita da UE27)



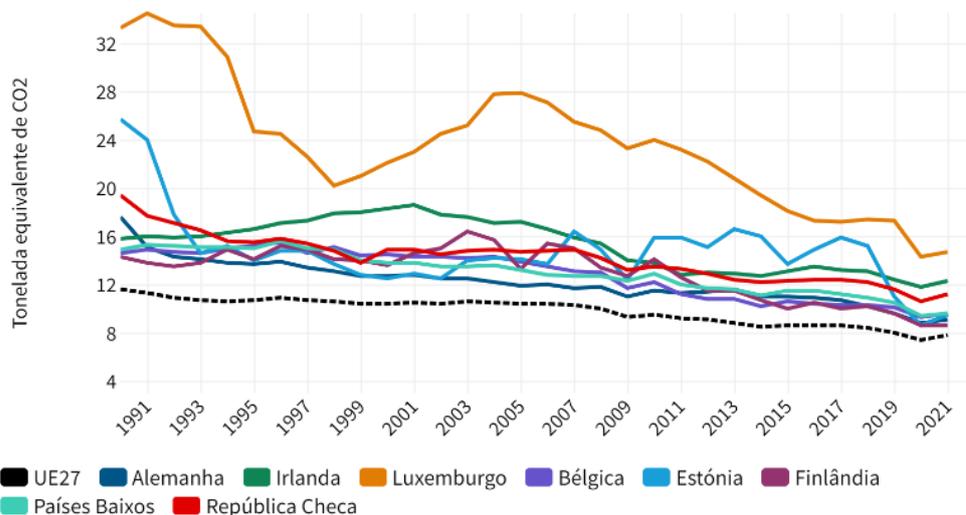
Fontes: Eurostat | AEA | JRC | ETC/ACC | DG CLIMA, Eurostat | NU | Institutos Nacionais de Estatística - Recolha de Dados Rápido, Joint, Nowcast • PORDATA

Nota: Alguns valores são provisórios, em particular o da UE27 para 2021

¹ O equivalente de dióxido de carbono expressa a quantidade de gases com efeito estufa (GEE) em termos equivalentes da quantidade de dióxido de carbono (CO₂). A equivalência tem em conta o potencial de aquecimento global dos gases envolvidos e calcula quanto de CO₂ seria emitido se todos os GEE fossem emitidos como esse gás.

Emissão de GEE per capita

(Países com valores acima do per capita da UE27)



Fontes: Eurostat | AEA | JRC | ETC/ACC | DG CLIMA, Eurostat | NU | Institutos Nacionais de Estatística - Recolha de Dados Rapid, Joint, Nowcast • PORDATA
Nota: Alguns valores são provisórios, em particular o da UE27 para 2021

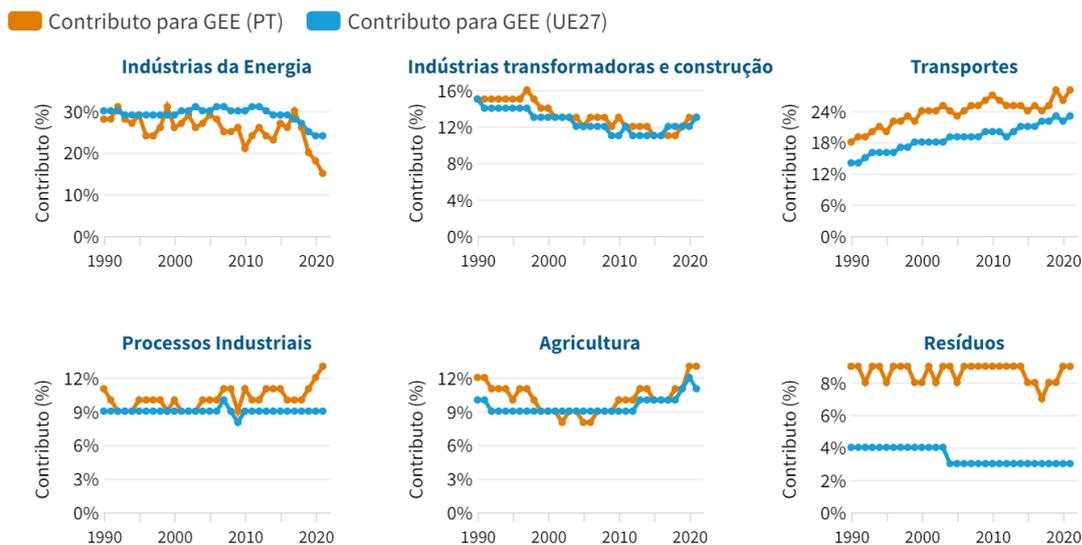
Para mais informação: [Relatório do Estado do Ambiente 2022, APA, "Emissões de Gases com Efeito de Estufa"](#).

EMISSIONES DE GEE, POR SETOR

Em Portugal, os setores das Indústrias da Energia e dos Transportes têm sido responsáveis, de forma aproximadamente equitativa, por cerca de metade das emissões de GEE. Os anos de pandemia (2020 e 2021) foram a exceção, com o contributo destes dois setores a ficar pouco acima dos 40%, fruto, principalmente, da forte redução no setor das Indústrias da Energia (-20% face a 2019).

O padrão global da UE27, no que refere ao contributo dos diversos setores, foi bastante análogo ao de Portugal, no período pré-pandemia. Apenas o setor dos resíduos, que em Portugal contribui para cerca de 9% das emissões de GEE, se distancia do padrão europeu, onde o contributo dessas emissões tem rondado os 3%.

Gráfico: Contributo de cada setor para as emissões de GEE (%) (em toneladas de CO₂ equivalentes, *per capita*)

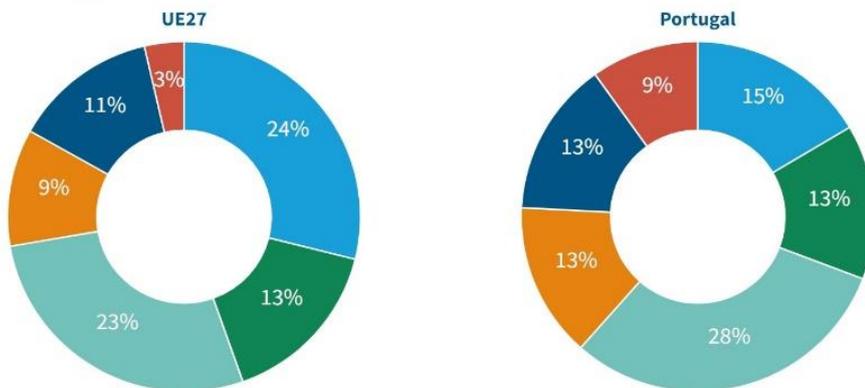


Fontes de Dados: Eurostat | AEA | JRC | ETC/ACC | DG CLIMA • PORDATA

Os anos mais recentes trouxeram uma maior diferenciação no contributo de cada setor para as emissões de GEE em Portugal e na União Europeia: o setor dos Processos Industriais ganhou expressão (13% em Portugal, 9% na UE27) e o das Indústrias da Energia perdeu expressão (15% em Portugal, 24% na UE27).

Emissões de GEE: peso por setor 2021

■ Indústrias da Energia ■ Indústrias transformadoras e construção ■ Transportes ■ Processos Industriais
■ Agricultura ■ Resíduos

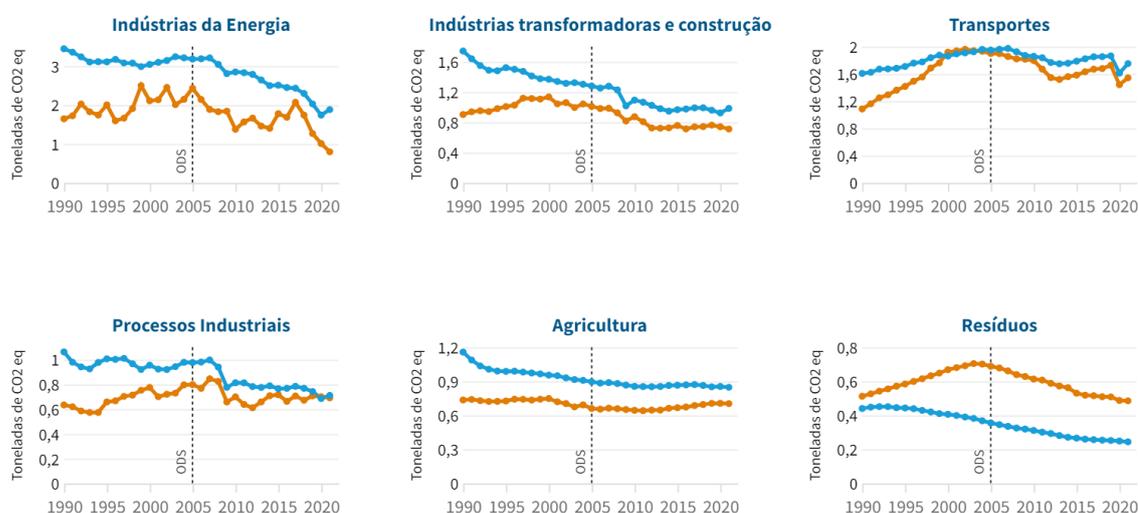


Fontes de Dados: Eurostat | AEA | JRC | ETC/ACC | DG CLIMA • PORDATA

Face a 2005 (ano de referência para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável), e apesar das oscilações, as emissões de GEE têm decrescido na generalidade dos setores, quer em Portugal quer na UE27, com exceção do setor da Agricultura em Portugal, cujas emissões de GEE aumentaram 4,7%.

Gráfico: Emissões de GEE por setor – evolução desde 1990 (em toneladas de CO₂ eq, *per capita*)

Portugal UE27



Fontes de Dados: Eurostat | AEA | JRC | ETC/ACC | DG CLIMA • PORDATA

Fonte: Eurostat | AEA | JRC | ETC/ACC | DG CLIMA, Pordata.

Para mais informação: [Relatório do Estado do Ambiente 2022, APA, "Emissões de Gases com Efeito de Estufa"](#).

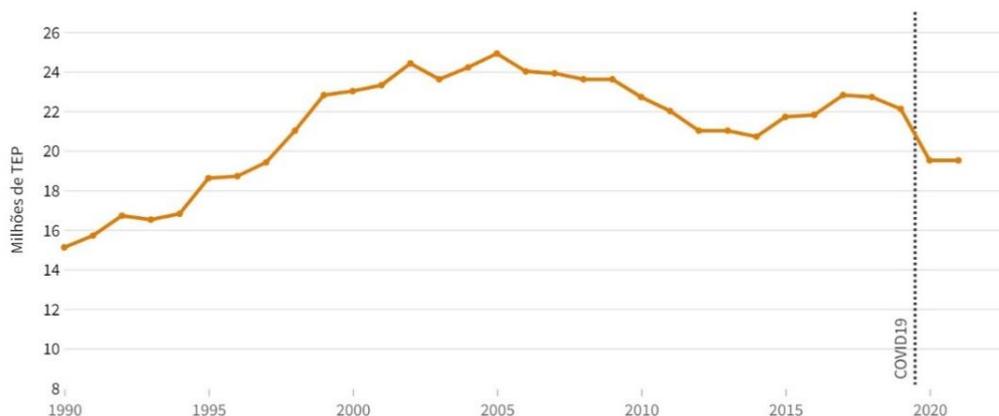
B) CABAZ ENERGÉTICO: RENOVÁVEIS GANHAM TERRENO; ENERGIA FÓSSIL REPRESENTA 65% DO CABAZ

O total de energia aprovionada anualmente no chamado cabaz energético² tem oscilado ao longo do tempo e assumiu o valor máximo em 2005 (25 milhões de TEP³). No ano pré-pandemia o valor foi, apenas, 11% inferior a esse máximo. Em 2020 e 2021, o cabaz reduziu para os 19,5 milhões de TEP, valor mínimo das duas últimas décadas. A meta para 2030 preconiza a redução em 35%, face a 2005.

² Repartição, pelas diferentes fontes, do aprovisionamento de energia.

³ Toneladas equivalentes de petróleo.

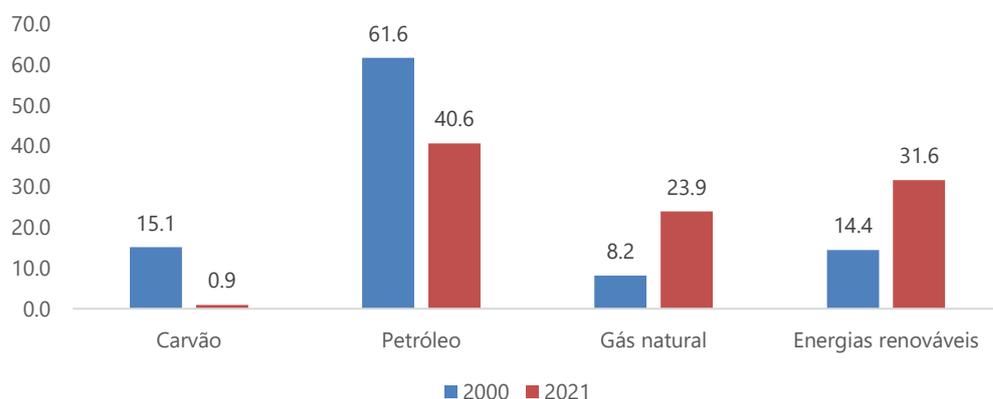
Gráfico: Aprovisionamento anual de energia primária (milhões de toneladas equivalentes de petróleo)



Fontes de Dados: Eurostat | AIE | UNECE | Entidades Nacionais - Questionários Anuais Conjuntos sobre Energia • PORDATA

Em 2021, Portugal demonstrava ainda um grande contributo da energia fóssil no seu cabaz energético: 40,6% advinha do petróleo e 23,6% do gás natural. Contudo, 31,6% já provinha das energias renováveis. Face a 2000, o peso do carvão baixou drasticamente de 15% para menos de 1%, o petróleo caiu mais de 20 p.p., o gás natural cresceu 16 p.p. e as renováveis 17 p.p..

Gráfico: Constituição do cabaz energético por tipo de fontes principais (%)



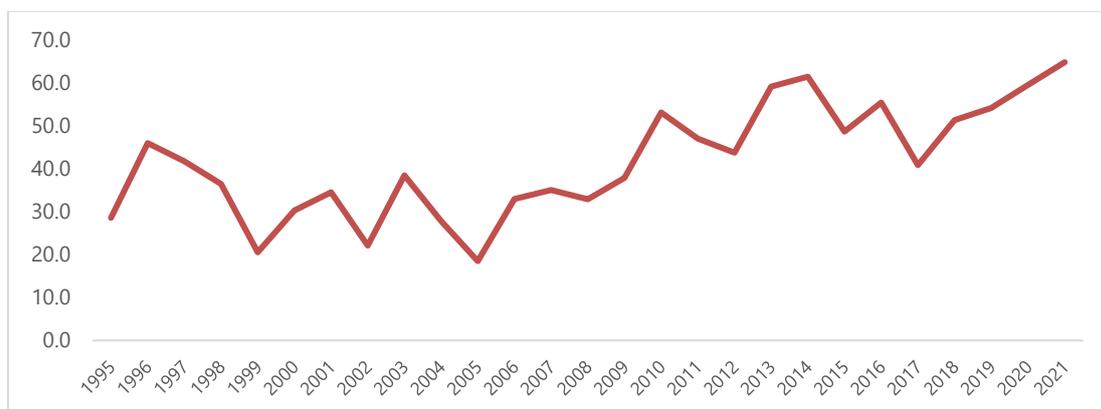
Fonte: DGEG/MAAC, Pordata.

Para mais informação: [Relatório do Estado do Ambiente 2022, APA, "Produção e consumo de energia"](#).

C) 65% DA ENERGIA ELÉTRICA EM PORTUGAL PROVÉM DE FONTES RENOVÁVEIS

Em 2021, 64,9% da produção de energia elétrica em Portugal já provinha de fontes renováveis. Desde 2018 que mais de metade da produção elétrica tem como fonte as energias renováveis.

Gráfico: % produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis



Fonte: DGEG/MAAC, Pordata.

Para mais informação: [Relatório do Estado do Ambiente 2022, APA, "Energias renováveis"](#).

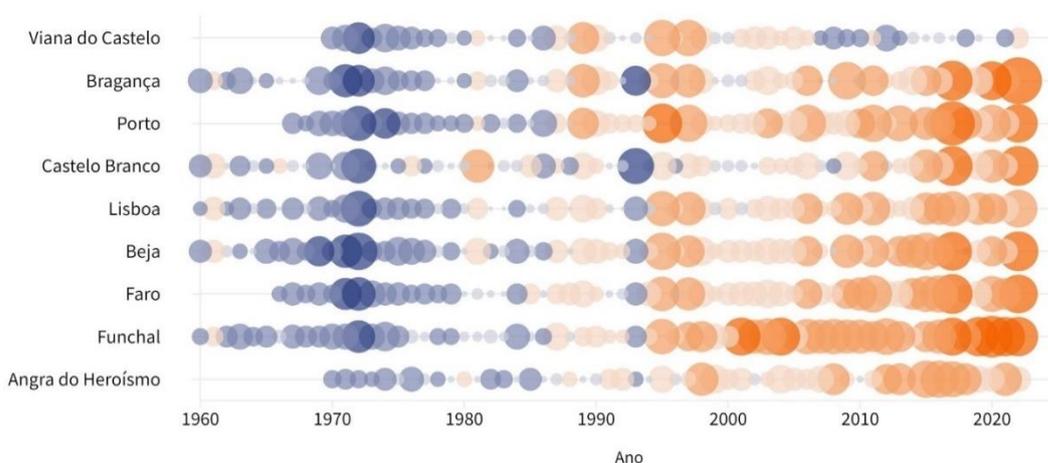
D) BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, LISBOA E BEJA REGISTAM TEMPERATURAS MÉDIAS MAIS ELEVADAS DOS ÚLTIMOS 50 ANOS

Os dados registados em estações meteorológicas distribuídas pelos principais pontos do País revelam um aumento gradual da temperatura média do ar desde 1970. Comparando com o valor de referência (média do período 1971-2000), evidencia-se o aumento da temperatura em todas as estações aqui consideradas, à exceção da de Viana do Castelo, com desvios que atingem, com frequência, entre 1°C e 2,3°C, nos últimos cinco anos.

Variação da temperatura média anual

Face à média de 1971-2000, na estação meteorológica

-1,5°C +2,3°C



Fonte: IPMA/MAA-MEM-MCTES-MAAC, Pordata.

Em 2022 registaram-se as temperaturas médias mais elevadas dos últimos 50 anos em Bragança, Castelo Branco, Lisboa e Beja. Comparando a temperatura média na década de 70 com a década 2010-2019, constata-se que no Porto, Beja, Faro e Funchal, a diferença foi de, pelo menos, 1,5°C.

Tabela: Temperatura média anual (°C)

Anos	Viana do Castelo	Porto	Bragança	Castelo Branco	Lisboa	Beja	Faro	Angra do Heroísmo	Funchal
Década de 70	14,3	13,9	11,8	15,6	16,5	15,8	16,9	16,6	18,5
Década de 80	14,9	14,5	12,5	15,9	17,2	16,6	17,6	16,9	19,0
Década de 90	15,3	15,1	12,7	15,8	17,4	16,9	17,9	17,3	19,5
Década de 2000	15,0	15,2	12,8	15,9	17,6	17,1	18,1	17,5	20,2
Década de 10	14,7	15,6	13,1	16,5	17,9	17,3	18,5	17,9	20,1
1971-2000	14,9	14,5	12,4	15,8	17,0	16,5	17,5	17,0	19,0
Ano de 2020	x	15,9	13,9	16,9	18,0	17,4	18,8	17,6	20,8
Ano de 2021	14,5	15,3	13,3	16,4	17,8	17,1	18,5	18,1	20,6
Ano de 2022	15,3	16,0	14,6	17,4	18,5	18,1	19,0	17,6	20,6

Nota: Os dados apresentados nas primeiras seis linhas são uma média, para cada década e para o período de referência (1971-2000), dos valores anuais da temperatura média do ar. Os valores anuais da temperatura média do ar correspondem a uma média das temperaturas registadas nos 12 meses do ano.

Fonte: IPMA/MAA-MEM-MCTES-MAAC, Pordata.

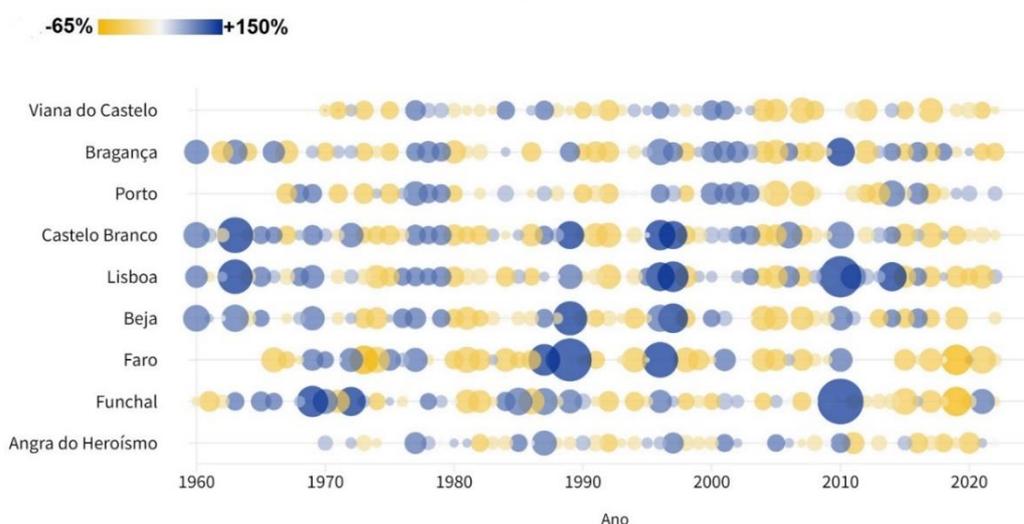
Para mais informação: [Relatório do Estado do Ambiente 2022, APA, "Precipitação e temperatura"](#).

E) EM 2022, OS VALORES DE PRECIPITAÇÃO TOTAL ESTIVERAM DENTRO DA NORMA

Contrariamente ao observado com a temperatura, os dados da precipitação não revelaram até 2022 uma tendência clara de aumento ou de redução. De 1960 a 2022, os períodos de fraca precipitação foram sempre ocorrendo, independentemente da década e da estação meteorológica.

Taxa de variação da precipitação total anual

Face à média de 1971-2000, na estação meteorológica



Fonte: IPMA/MAA-MEM-MCTES-MAAC, Pordata

2022 foi um ano com valores de precipitação total dentro do padrão normal da respetiva estação meteorológica.

Tabela: Precipitação total anual (em litros por m²)

Anos	Viana do Castelo	Porto	Bragança	Castelo Branco	Lisboa	Beja	Faro	Angra do Heroísmo	Funchal
Década de 70	1446	1177	778	785	740	585	532	1138	645
Década de 80	1470	1129	712	745	682	552	538	1095	610
Década de 90	1436	1099	740	719	750	565	477	1057	570
Década de 2000	1351	1156	762	762	753	507	467	1110	593
Década de 10	1285	1103	788	738	859	571	304	881	560
1971-2000	14,9	14,5	12,4	15,8	17,0	16,5	17,5	17,0	19,0
Ano de 2020	1180	1355	799	666	564		537	733	504
Ano de 2021	1161	1174	598	609	439		238	1161	862
Ano de 2022	1395	1325	578	689	836	503	446	1133	551

Nota: Os dados apresentados nas primeiras cinco linhas da tabela são uma média, para cada década, dos valores da precipitação anual.

Fonte: IPMA/MAA-MEM-MCTES-MAAC, Pordata.

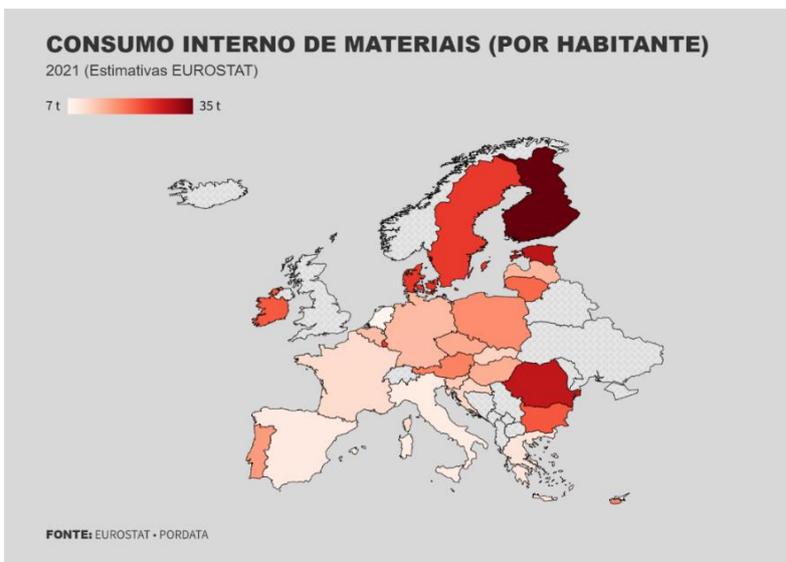
Para mais informação: [Relatório do Estado do Ambiente 2022, APA, "Precipitação e temperatura"](#).

II. Economia e Ambiente

A) A ECONOMIA PORTUGUESA É A QUE MAIS RECURSOS NATURAIS CONSUME NA ORLA MEDITERRÂNICA

O Consumo Interno de Materiais (CIM)⁴ apresenta a quantidade de recursos naturais consumidos por uma economia, bem como a produtividade desses materiais em termos de PIB. É um indicador que permite avaliar a eficiência na utilização dos recursos.

Em 2021, Portugal terá consumido cerca de 174 milhões de toneladas de materiais⁵. O rácio por habitante foi de 16,9 toneladas, valor acima da média europeia (14,1 toneladas) e 86% superior ao consumo de materiais na vizinha Espanha (9,1 toneladas).

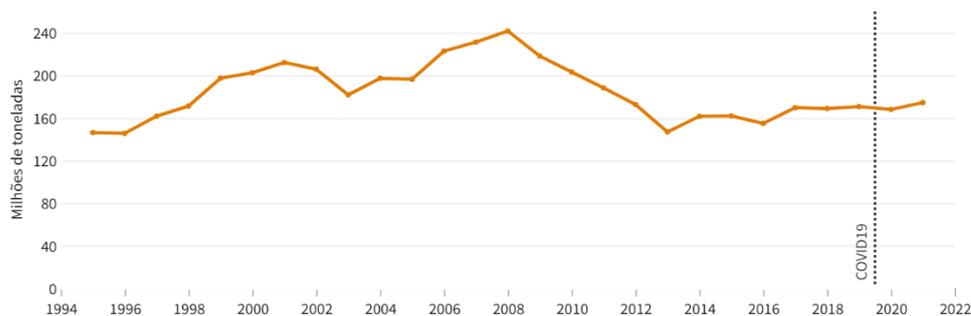


⁴ O Consumo Interno de Materiais (CIM) indica-nos a quantidade total de materiais utilizada diretamente numa economia, pelas empresas e famílias (excluindo o ar e a água, mas incluindo a água contida nos materiais). Calcula-se como a soma dos materiais extraídos (em bruto - Extração Interna de Materiais) com a totalidade das importações de materiais (primários e transformados), a que se subtrai as exportações totais de materiais (primários e transformados). Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente.

⁵ Valor estimado (segundo o Eurostat). O INE apresenta, como dado provisório, 163,9 milhões de toneladas.

De entre os diversos tipos de materiais, os minerais não metálicos, muito usados na construção, são os mais consumidos em Portugal, tendo representado cerca de 63% do total, em 2021. Em Portugal, o consumo interno de materiais aumentou 65% entre 1995 e 2008, ano em que atingiu o seu valor máximo com 242 milhões de toneladas. A trajetória posterior foi de forte redução durante o período da crise económica, tendo-se seguido uma quase estabilização em torno de 164 milhões de toneladas.

Consumo Interno de Materiais PORTUGAL



Fontes de Dados: Eurostat | Institutos Nacionais de Estatística - Conta de Fluxos de Materiais • PORDATA
Nota: o valor de 2021 é estimado

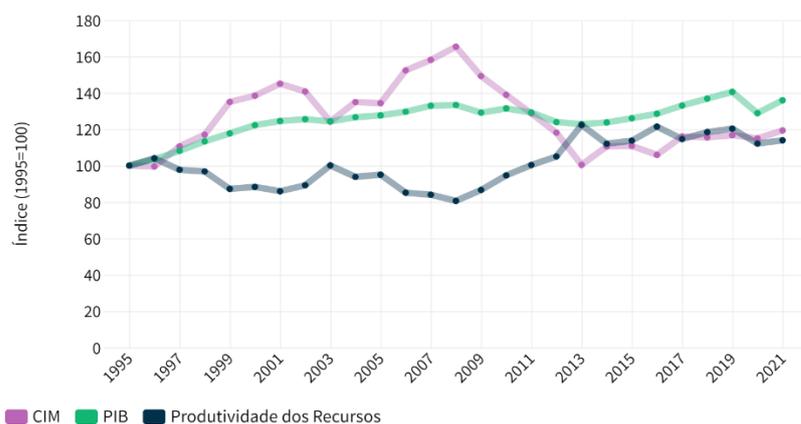
Para mais informação: [Relatório do Estado do Ambiente 2022, APA, "Consumo Interno de Materiais"](#)

B) O PIB POR TONELADA DE RECURSOS NATURAIS UTILIZADOS AUMENTOU 14% FACE A 1995, MAS POUCO ALTEROU FACE A 2013

No balanço entre crescimento económico e consumo de materiais, Portugal atingiu, em 2013, uma melhoria de 23% na produtividade dos recursos⁶, face a 1995. Este foi o valor máximo da série e, de 2014 em diante, a produtividade, comparada com a de 1995, manteve-se sempre acima da de 1995 (14% em 2021).

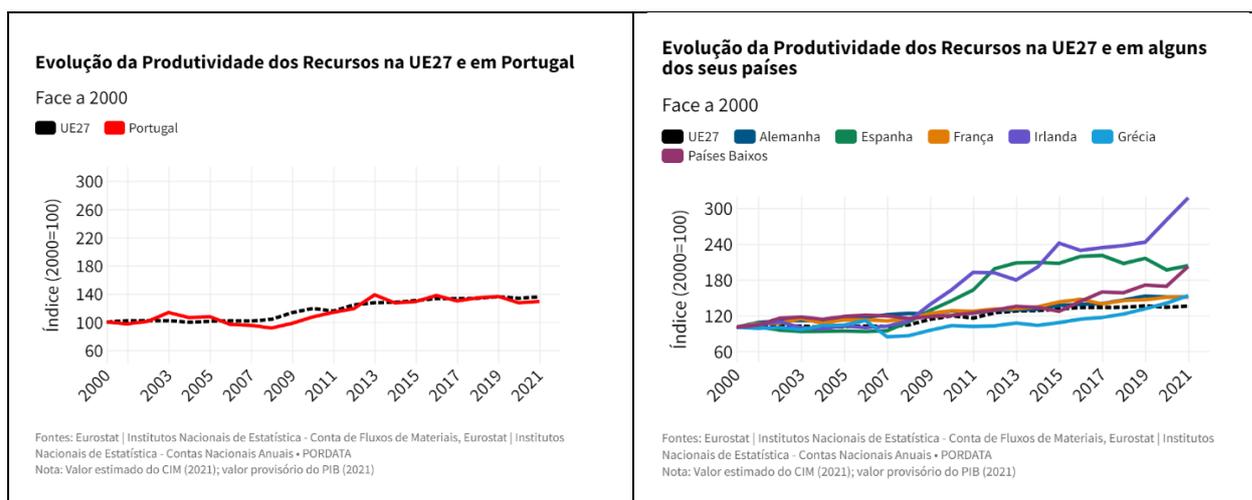
⁶ Designa-se por produtividade dos recursos o quociente entre o PIB e o CIM, sendo o PIB considerado a preços constantes, para efeitos de análise intertemporal.

Taxa de crescimento, face a 1995, do Consumo Interno de Materiais, do PIB e da Produtividade dos Recursos



Fontes: Eurostat | Institutos Nacionais de Estatística - Conta de Fluxos de Materiais, Eurostat | Institutos Nacionais de Estatística - Contas Nacionais Anuais • PORDATA
Nota: Valor estimado do CIM (2021); valor provisório do PIB (2021)

Usando o ano 2000 como referência, o que permite comparar a evolução da produtividade dos recursos nos diversos países da União Europeia, constata-se que a de Portugal foi muito análoga à da UE27 e que, com exceção da Grécia, da Irlanda e dos Países Baixos, a generalidade dos países pouca ou nenhuma melhoria tem revelado, recentemente, na produtividade dos recursos.



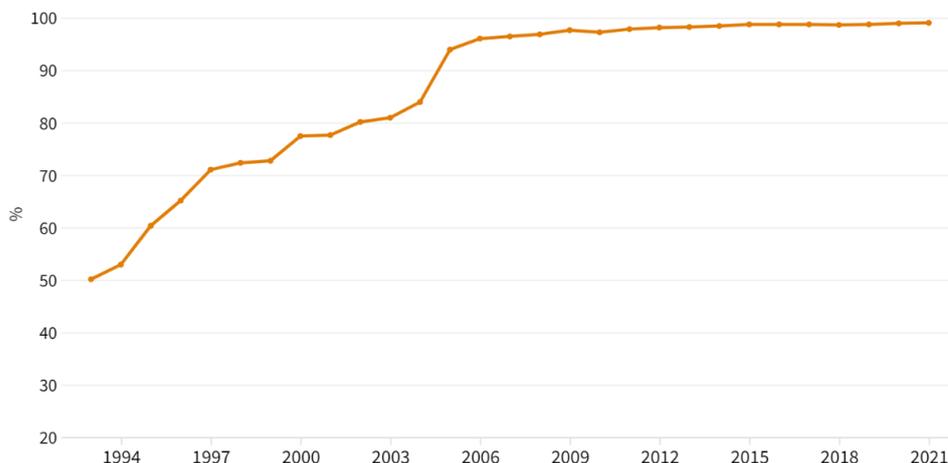
Para mais informação: [Relatório do Estado do Ambiente 2022, APA, "Consumo Interno de Materiais"](#).

III. Água

A) 99% DA ÁGUA DA TORNEIRA EM PORTUGAL É SEGURA PARA CONSUMO

Praticamente toda a água disponível atualmente na torneira do consumidor é segura (99%), uma evolução progressiva desde meados da década de 1990, quando apenas metade da água canalizada era de boa qualidade. A partir de 2005, atingiu-se o patamar dos 90%.

Gráfico: Água segura para consumo (%)



Fonte: ERSAR, Pordata.

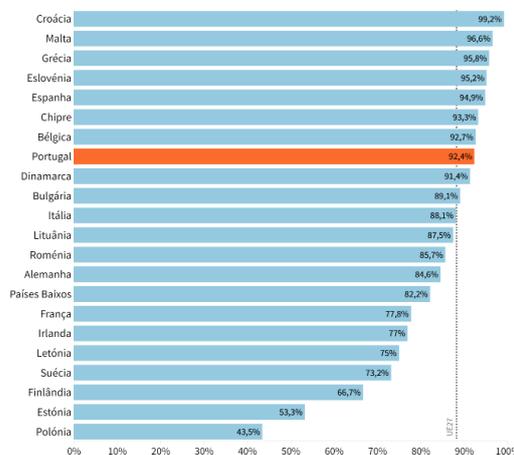
Para mais informação: [Relatório do Estado do Ambiente 2022, APA, "Água para consumo humano"](#).

B) 9 EM CADA 10 PRAIAS COSTEIRAS DO PAÍS TÊM ÁGUA DE QUALIDADE EXCELENTE

Em 2021, 92% das praias costeiras apresentavam qualidade de água excelente (em 2011, o número estava nos 88%), o que fica acima da média da UE, de 88%. Se compararmos o valor de Portugal com o de outros destinos europeus de praia, ficamos aquém da qualidade das águas balneares da Croácia (99%), Malta (97%), Grécia (96%) e Espanha (95%) e quase em linha com o Chipre (93%) e com a Bélgica (93%).

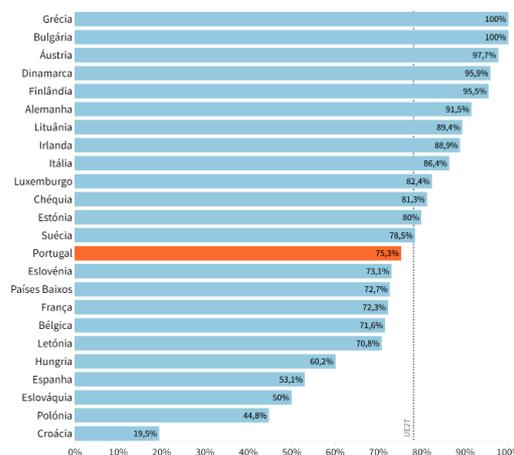
As zonas balneares interiores ficam abaixo deste nível de qualidade: 75% são consideradas excelentes (a média da UE é 78%).

Áreas balneares costeiras com qualidade de água excelente (%) 2021



Fontes de Dados: Eurostat | AEA | Entidades Nacionais • PORDATA

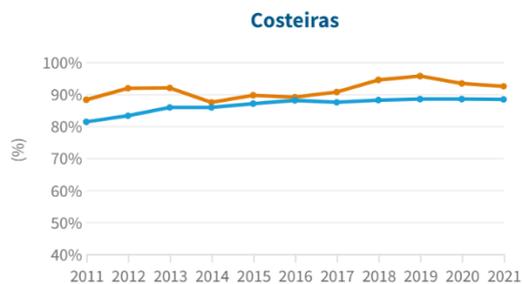
Áreas balneares interiores com qualidade de água excelente (%) 2021



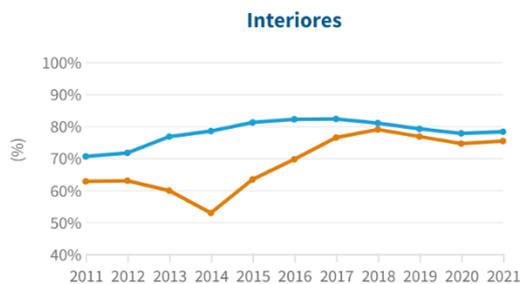
Fontes de Dados: Eurostat | AEA | Entidades Nacionais • PORDATA

Águas balneares de qualidade excelente (%) 2021

Portugal UE27



Fontes de Dados: Eurostat | AEA | Entidades Nacionais • PORDATA



Para mais informação: [Relatório do Estado do Ambiente 2022, APA, "Águas balneares"](#).

IV. Solo e Biodiversidade

A) PORTUGAL TEM 22,4% DE ÁREA TERRESTRE PROTEGIDA E A TERCEIRA MAIOR ÁREA MARINHA PROTEGIDA DA UNIÃO EUROPEIA

A UE27 tem, atualmente, uma extensão de 1 milhão e 100 mil km² de áreas terrestres protegidas, mais 276 mil km² que em 2013 (um crescimento de 35%). A atual extensão corresponde aproximadamente à área de França e Espanha.

Em 2021, Portugal tinha 21 mil km² de área terrestre protegida (uma área sensivelmente igual à Região Norte). Esta extensão corresponde a 22,4% do território português, colocando Portugal na 16^a posição face aos seus congéneres europeus e abaixo da média da UE27 (26%).

Tabela: Ranking da percentagem de território ocupada por áreas protegidas: terrestres e marinhas

País	Superfície terrestre				Superfície marinha			
	Total km ²	Protegida km ²	% face à superfície	Posição no ranking	Total km ²	Protegida km ²	% face à superfície	Posição no ranking
Alemanha	358 mil	134 mil	37,4	7. ^a	57 mil	26 mil	45,4	1. ^a
Áustria	84 mil	24 mil	29,2	10. ^a				
Bélgica	31 mil	5 mil	14,7	25. ^a	3 mil	1 mil	37,8	2. ^a
Bulgária	111 mil	46 mil	41	2. ^a	35 mil	3 mil	8	17. ^a
Chipre	9 mil	3 mil	37,7	6. ^a	98 mil	8 mil	8,6	16. ^a
Croácia	57 mil	22 mil	38,1	5. ^a	56 mil	5 mil	9,5	15. ^a
Dinamarca	43 mil	6 mil	14,9	24. ^a	105 mil	20 mil	18,7	9. ^a
Eslováquia	49 mil	18 mil	37,4	7. ^a				
Eslovénia	20 mil	8 mil	40,5	3. ^a	220	11	5	20. ^a
Espanha	506 mil	142 mil	28	12. ^a	1,1 milhões	129 mil	12	13. ^a
Estónia	45 mil	9 mil	20,9	20. ^a	36 mil	7 mil	18,7	9. ^a
Finlândia	338 mil	45 mil	13,3	27. ^a	81 mil	9 mil	11	14. ^a
França	638 mil	179 mil	28	12. ^a	372 mil	140 mil	37,6	3. ^a
Grécia	132 mil	46 mil	34,9	9. ^a	115 mil	23 mil	19,8	8. ^a
Hungria	93 mil	21 mil	22,2	17. ^a				
Irlanda	70 mil	10 mil	13,9	26. ^a	446 mil	10 mil	2,3	22. ^a
Itália	302 mil	65 mil	21,4	19. ^a	585 mil	40 mil	6,9	18. ^a
Letónia	65 mil	12 mil	18,2	21. ^a	28 mil	4 mil	15,8	11. ^a
Lituânia	65 mil	11 mil	17,1	22. ^a	7 mil	2 mil	22,8	5. ^a
Luxemburgo	3 mil	1 mil	55,8	1. ^a				
Malta	316	92	29	11. ^a	75 mil	4 mil	5,5	19. ^a
Países Baixos	37 mil	10 mil	26,5	14. ^a	63 mil	16 mil	26,1	4. ^a
Polónia	312 mil	124 mil	39,6	4. ^a	33 mil	7 mil	21,9	6. ^a
Portugal	92 mil	21 mil	22,4	16.^a	1,7 milhões	77 mil	4,5	21.^a

País	Superfície terrestre				Superfície marinha			
	Total km ²	Protegida km ²	% face à superfície	Posição no ranking	Total km ²	Protegida km ²	% face à superfície	Posição no ranking
Roménia	79 mil	17 mil	23,4	15. ^a	30 mil	6 mil	21,4	7. ^a
Suécia	238 mil	56 mil	15,0	23. ^a	156 mil	23 mil	14,9	12. ^a
EU 27	4,2 milhões	1,1 milhões	26		5,1 milhões	612 mil	12,1	

Fonte: Eurostat | AEA | DG Ambiente | Centro Temático Europeu sobre a Diversidade Biológica (ETC/BD) | Entidades Nacionais⁷, Pordata.

Nota: A Áustria, a Eslováquia, a Hungria, o Luxemburgo e a República Checa não têm zona costeira.

Na União Europeia, de 2012 para 2021, a área de sítios marinhos protegidos pelas leis nacionais e da Rede Natura 2000 quase triplicou, de 217 mil para 612 mil km² (uma área equivalente à da Península Ibérica).

Cerca de 13% dessa área marinha protegida pertence a Portugal. Mais do que quintuplicou, entre 2012 e 2021, de 14.196 para 76.975 km². Portugal tem, assim, a terceira maior área marinha protegida da União Europeia, a seguir à França (23%) e Espanha (21%). Esta área corresponde, no entanto, a apenas 4,5% da Zona Económica Exclusiva (ZEE) de Portugal⁸.

Para mais informação: [Relatório do Estado do Ambiente 2022, APA, "Sistema Nacional de Áreas Classificadas"](#).

V. Resíduos

A) EM PORTUGAL CADA PESSOA PRODUZ, EM MÉDIA, 1,4 KG DE RESÍDUOS POR DIA

Em 2021, produziram-se 5,3 milhões de toneladas de resíduos urbanos⁹ em Portugal. Em média, cada pessoa produziu 1,4 kg de resíduos por dia, valor idêntico ao da UE27.

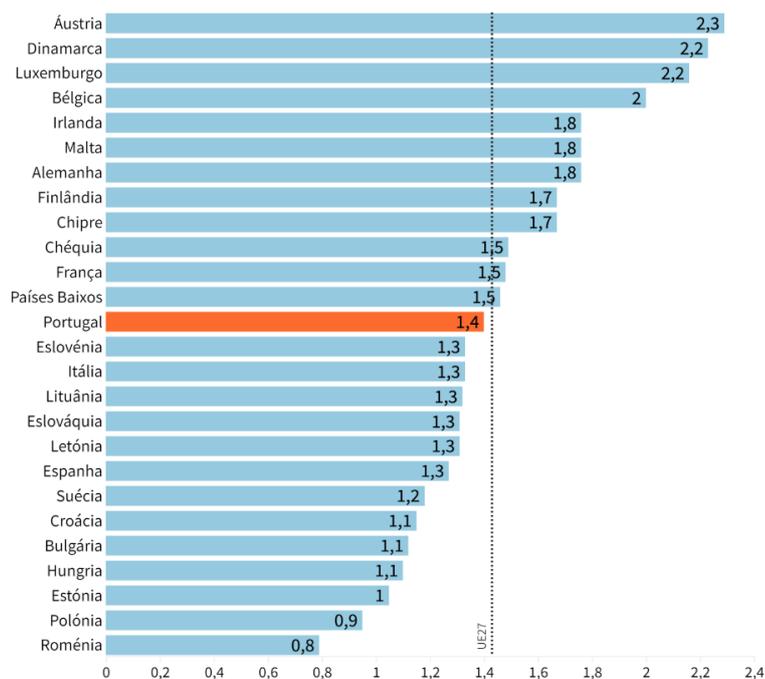
⁷ Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Direção Regional da Agricultura da R. A. Açores e Instituto das Florestas e Conservação da Natureza da R. A. Madeira.

⁸A ZEE é a área que se estende até 200 milhas marítimas a contar das linhas de base de um país conforme definido na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, de 10 de dezembro de 1982.

⁹ Resíduos urbanos - nos termos do previsto na Diretiva-Quadro dos Resíduos, são definidos como resíduos das habitações e resíduos de outras origens, tais como comércio de retalho, administração, educação, serviços de saúde, hotelaria e serviços de alimentação, e outros serviços e atividades, que sejam semelhantes em termos de natureza e composição aos resíduos das habitações. No que se refere

Produção diária de resíduos urbanos, por habitante (kg)

2020

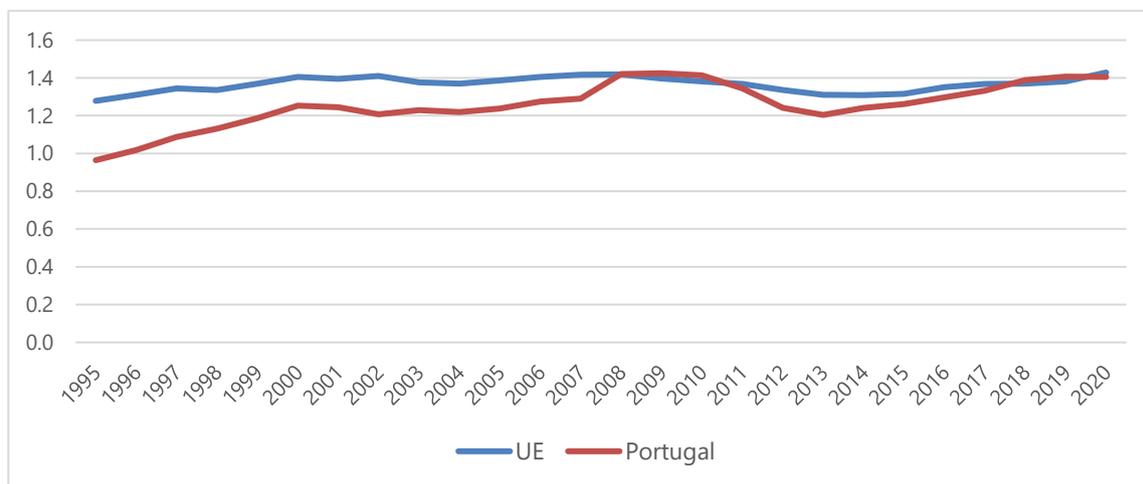


Fontes de Dados: Eurostat | OCDE | Institutos Nacionais de Estatística - Questionário Conjunto OCDE/Eurostat sobre Resíduos • PORDATA

Desde 1995 que a produção de resíduos *per capita* tem apresentado uma tendência de aumento (com exceção dos anos da crise, 2010 a 2013), mas se em Portugal o aumento foi de 46%, na União Europeia o acréscimo ficou-se pelos 12%.

à responsabilidade pela gestão destes resíduos, a recolha e tratamento constitui reserva do serviço público dos sistemas municipais ou multimunicipais..

Gráfico: Produção de resíduos urbanos per capita (kg/ habitante)



Nota: Sem dados para a Grécia

Fonte: Eurostat | OCDE | Institutos Nacionais de Estatística - Questionário Conjunto OCDE/Eurostat sobre Resíduos

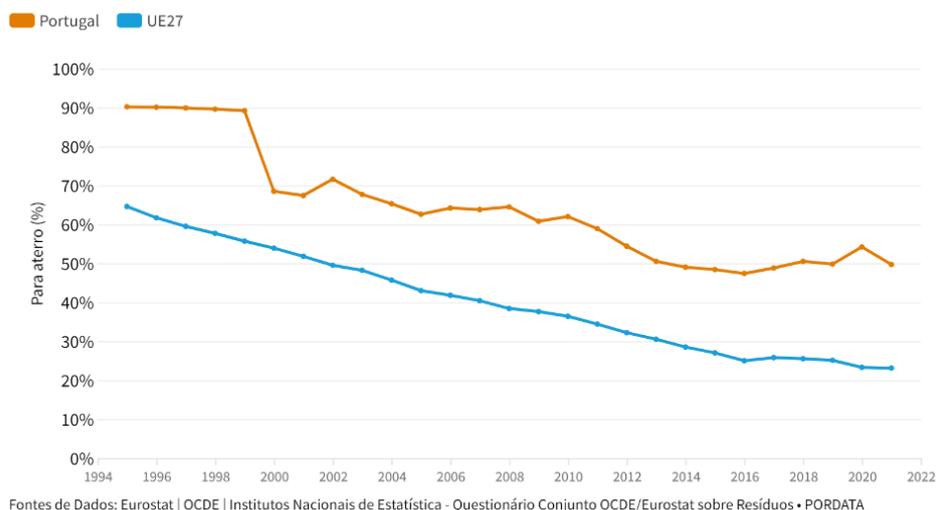
Para mais informação: *Relatório do Estado do Ambiente 2022*, APA, "[Produção e gestão de Resíduos Urbanos](#)".

B) METADE DOS RESÍDUOS EM PORTUGAL VÃO PARA ATERRO

Em 2021, metade dos resíduos urbanos foram depositados em aterros, o dobro da média europeia (23%), colocando Portugal entre os países com maior proporção de resíduos urbanos depositados em aterros. No entanto, os pontos de partida de Portugal e da UE27 eram muito diferentes: em 1995, 90% dos resíduos urbanos em Portugal ia para aterro, ao passo que na UE27 esse valor era de 65%.

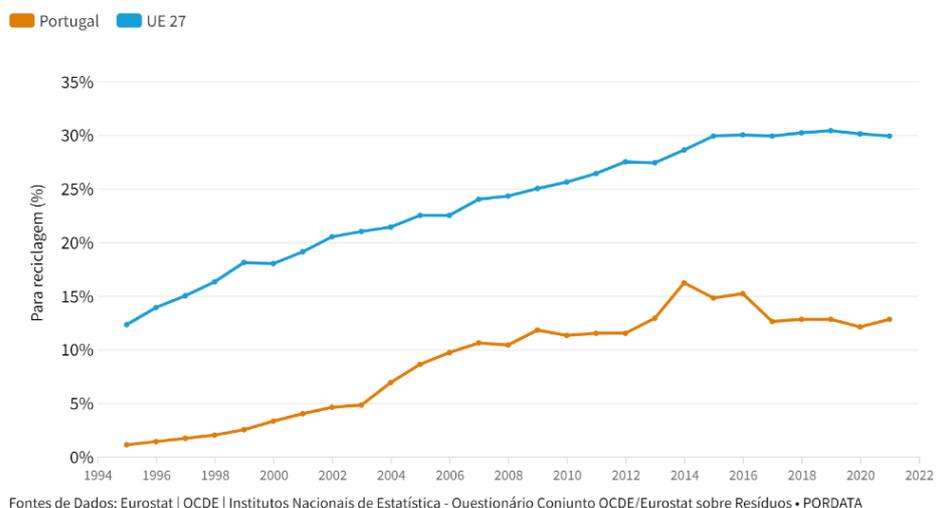
No global, as trajetórias de Portugal e da UE têm sido aproximadamente paralelas e não de convergência.

Percentagem dos resíduos urbanos que têm como destino o aterro



Na UE27 o principal destino dos resíduos urbanos que não vão para aterro é já a reciclagem (30% do total dos resíduos, 39% dos resíduos sujeitos a algum tipo de recuperação ou reciclagem), valor que em Portugal atinge apenas 13% do total e 25% entre o que é recuperado ou reciclado. A evolução da reciclagem dos resíduos urbanos em Portugal tem sido idêntica à da UE27, apesar de Portugal ter tido um ponto de partida distinto – em 1995, Portugal reciclava 1%, enquanto a média da UE27 era de 12%. Em 2021, face a 1995, a percentagem de resíduos reciclados aumentou tanto em Portugal (+12 p.p.) como na UE27 (+18 p.p.).

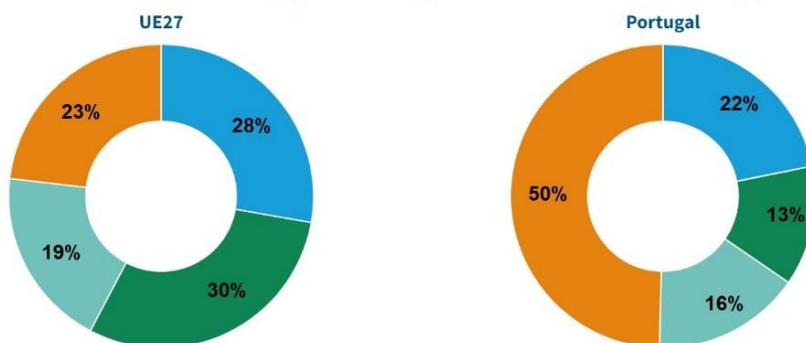
Percentagem dos resíduos urbanos que têm como destino a reciclagem



Resíduos urbanos por tipo de tratamento

2021

■ Incineração com recuperação de energia ■ Reciclagem ■ Compostagem e digestão anaeróbica ■ Aterro



Fontes de Dados: Eurostat | OCDE | Institutos Nacionais de Estatística - Questionário Conjunto OCDE/Eurostat sobre Resíduos • PORDATA

Para mais informação: *Relatório do Estado do Ambiente 2022*, APA, "[Produção e gestão de Resíduos Urbanos](#)".

VI. Metas Europa 2020

Portugal está entre os 13 países que alcançaram as quatro metas ambientais da Europa 2020. Alemanha e a Bélgica alcançaram, apenas, duas das metas, e a Bulgária só cumpriu a do consumo de energias renováveis.

METAS AMBIENTAIS ALCANÇADAS EM 2020

(POR PAÍS)

PAÍS	Emissão de gases com efeito de estufa	Consumo de energias renováveis	Consumo de energia primária	Consumo de energia final
Chéquia	●	●	●	●
Croácia	●	●	●	●
Dinamarca	●	●	●	●
Eslovénia	●	●	●	●
Espanha	●	●	●	●
Estónia	●	●	●	●
Finlândia	●	●	●	●
Grécia	●	●	●	●
Itália	●	●	●	●
Letónia	●	●	●	●
Luxemburgo	●	●	●	●
Países Baixos	●	●	●	●
Portugal	●	●	●	●
Roménia	●	●	●	●
Áustria	●	●	●	●
Chipre	●	●	●	●
Eslováquia	●	●	●	●
França	●	●	●	●
Hungria	●	●	●	●
Irlanda	●	●	●	●
Lituânia	●	●	●	●
Malta	●	●	●	●
Polónia	●	●	●	●
Suécia	●	●	●	●
Alemanha	●	●	●	●
Bélgica	●	●	●	●
Bulgária	●	●	●	●
Quantos países alcançaram a meta?	21	26	24	19

FONTE: EUROSTAT, PORDATA, veja mais dados aqui •

NOTA: ● = NÃO ALCANÇADA; ● = ALCANÇADA